

Festa de Suplicy dilui conflitos em uísque e patê

Aniversário do senador do PT reúne os muitos artifícies de planos econômicos dos últimos dez anos e confraterniza figuras da cena política das mais variadas tendências

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Imagine os pais de todos os planos econômicos dos últimos dez anos reunidos no mesmo salão. Acrescente a nata do sindicalismo e da esquerda pré e pós-muro de Berlim, líderes da oposição e do governo, dividindo o mesmo uísque e degustando o mesmo patê. Pois foi essa a mistura que, na quarta-feira, aqueceu a primeira noite de inverno em Brasília, para festejar o aniversário do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Patrônio da maior inflação de todos os tempos (84% em fevereiro de 1989) e de cinco planos para comba-

os 54 anos convidando a bancada do partido e alguns amigos que fez na vida universitária: os ministros da Fazenda, Pedro Malan; do Planejamento, José Serra; da Administração, Bresser Pereira, e o deputado Antônio Kandir (PSDB-SP). Chamou também um vizinho ilustre do prédio onde mora, o ex-presidente José Sarney. O resultado foi um passeio por todos os planos. Não faltaram nem as lágrimas da professora Maria da Conceição Tavares.

O líder petista decidiu comemorar

tê-la, Sarney discorria sobre as excelências do primeiro deles, de 1986. "O Cruzado I promoveu a maior distribuição de renda da História do Brasil", pontificou. Para comprovar a tese, contou a história de uma jornalista maníaca por liquidificadores. "Ela me disse que até hoje tem dez aparelhos em casa, todos adquiridos na época do Cruzado."

No fundo da sala, Bresser Pereira, responsável pelo terceiro plano de Sarney, em 1987, acertava contas com o passado. Com a bênção do governador petista Cristóvam Buarque, ele conversava com a deputada Maria Laura (PT-DF), líder do funcionalismo. Foi ela quem abriu caminho, na Justiça, para o pagamento de diferença salarial aos barnabés e empregados de estatais conhecida como "perdas do Plano Bresser".

Kandir, que em 1990 ensinou a professora Zélia Cardoso de Melo a "enxugar a liquidez", discutia política salarial com o deputado Jair Meleguelli (PT-SP). "Vou levar você para conversar com o pessoal da Volks, para um debate lá dentro da fábrica", propôs o ex-presidente da CUT. "Você tem bons argumentos". Kandir defende o pagamento do resíduo do IPC-r na fase de desindexação, como quer a CUT. Topou na hora.

Musa do Cruzado, a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ), puxava as orelhas de seus ex-alunos fazedores de planos. "Tudo bem, Cei-

ça?", perguntou Pedro Malan, chamando a professora pelo apelido carinhoso. "Vamos mal", devolveu a deputada. "Um déficit na balança atrás do outro..." Para variar, Conceição chorou suas lágrimas de economista emocionada. Por causa do senador Roberto Freire (PPS-PE), defensor da desindexação plena. Discutiram sobre salários e teses da esquerda. Meia hora mais tarde fariam as pazes.

A esquerda também se dividiu diante do aparelho de tevê que transmitia Corinthians e Grêmio numa sala apertada. Os petistas José Genoino (SP), Tilden Santiago

(MG), Paulo Bernardo (PR) e Chico Ferramenta (MG) vibraram com a vitória do Corinthians. Freire e os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Requião (PMDB-PR) lamentavam pelo Grêmio. A eles juntou-se outro gaúcho, o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigoto (PMDB-RS).

Outra proeza de Eduardo e Marta Suplicy foi levar para ao ninho petista o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), considerado traidor na esquerda pelo voto favorável à quebra dos monopólios da Petrobrás e das telecomunicações. O casal só não conseguiu promover uma confraternização entre Malan e Serra. O ministro do Planejamento chegou pouco depois da 1 hora, quando todos os convidados tinham ido embora e os garçons já recolhiam os copos.

**SARNEY
EXALTOU AS
EXCELÊNCIAS
DO CRUZADO I**